

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Das Formas De Transmissão Do Hiv Em Crianças: A Importância Do Diagnóstico Precoce

Autores: MIRELLA GUEIROS REMIGIO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), MARIANA TAVARES PINHEIRO TELES (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), ALEXIA LAVINIA HOLANDA GAMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), MARIANA RAMOS ANDION (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), JESSICA HARLEN FERREIRA BATISTA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), MARIANNE DE ARAÚJO REGO (HOSPITAL BARÃO DE LUCENA), ANA LUIZA NOGUEIRA GONÇALVES (HOSPITAL BARÃO DE LUCENA), MAYRA DIAS CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), PAULA TEIXEIRA LYRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), REGINA COELI FERREIRA RAMOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ)

Resumo: Mais de 95% dos casos pediátricos infectados pelo HIV são resultado de transmissão vertical. As formas conhecidas de transmissão são: intraútero, intraparto, esta com maior risco de transmissão pela exposição mais prolongada às secreções cervicovaginais maternas e ao sangue, principalmente se ruptura da membrana acima de quatro horas. A amamentação é contraindicada mesmo que a genitora tenha carga viral indetectável, pelo alto risco de transmissão, inclusive na amamentação cruzada (quando por outra mulher). O recém-nascido (RN) pode não apresentar sintomas nos primeiros meses de vida, retardando o diagnóstico do HIV. Algumas crianças podem permanecer assintomáticas até os 3-5 anos de idade. Dentre as crianças não tratadas e com diagnóstico tardio, as manifestações da infecção por HIV incluem, entre outras, infecções bacterianas recorrentes, linfadenopatia generalizada, esplenomegalia, hepatomegalia, candidíase oral, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e pondero-estatural. Descrever o perfil de transmissão/contaminação do HIV em crianças e adolescentes acompanhados em hospital de referência em Recife/Pernambuco no período de 2003 a 2024. Estudo transversal, descritivo, retrospectivo com pesquisa em prontuários de pacientes acompanhados em hospital de referência, de 0-18 anos com diagnóstico positivo para HIV. Foram avaliados 208 prontuários, dos quais 113 (54,3%) pacientes eram do sexo feminino. Em relação à via de transmissão, 180 (86,5%) casos foram por via vertical e nove (4,3%) por via horizontal. Dos casos por via vertical, 79 (38%) foram descritos como pela amamentação, 76 (36,5%) via parto, 12 (5,8%) intraútero e 13 (6,25%) por via vertical, porém sem especificação. Em nove (4,32%) casos, não foi possível definir a via, em seis (66,6%) as genitoras eram soronegativas, sendo descartada situação de abuso sexual, um (11,1%) está em investigação de abuso, e dois (22,2%) sem definição de via. Devido à falta de acesso adequado aos cuidados de saúde em certas áreas geográficas do mundo, o desconhecimento sobre a infecção pelo HIV em gestantes leva a consequências desastrosas e desfavoráveis 8203,8203, para o RN. Um pré-natal adequado é o melhor meio de prevenção de transmissão vertical, além da boa adesão ao tratamento pela genitora. A educação sobre profilaxia intraparto e pós parto para o RN e sobre não amamentação também fazem parte das políticas públicas para prevenção da transmissão vertical. A orientação sobre a não amamentação nesses casos é fundamental devido ao ainda elevado número de transmissão por esta via. A prevenção integrada na educação em saúde se apresenta como fundamental potencial modificador deste cenário.